

# Casos de alomorfa da vogal temática na formação de palavras das *Cantigas de Santa Maria*

(Cases of verbal thematic vowel allomorphy in word formation in the *Cantigas de Santa Maria*)

Natália Cristine Prado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr/UNESP-Araraquara)

natalia\_cristine\_prado@yahoo.com.br

**Abstract:** This research aims to present and discuss the process of allomorphy of the verbal thematic vowel that occurs in word formation involving the suffix *-mento* in a corpus composed of 420 *Cantigas de Santa Maria*. The cases analyzed in this study occurred with nouns formed with the suffix *-mento* only from the second conjugation verbs. According to Camara Jr. (2004[1970], p. 105), there is, in fact, the first conjugation (*-ar*) and another class that is divided in the second conjugation (*-er*) and the third conjugation (*-ir*), in certain forms. As verb conjugation remained virtually unchanged from Archaic Portuguese to Brazilian Portuguese, this could explain the alternation of /e/ to /i/ in these derivatives. We conclude that, since there is variation between the thematic vowel /e/ and /i/ in verb conjugation, this variation is conditioned by morphological and rhythmic factors.

**Keywords:** verbal thematic vowel allomorphy; word formation; phonological processes; *Cantigas de Santa Maria*

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar a alomorfa da vogal temática que ocorre na formação de palavras envolvendo o sufixo *-mento* em um *corpus* composto pelas 420 *Cantigas de Santa Maria*. Os casos analisados nesta pesquisa ocorreram com nomes derivados com o sufixo *-mento* apenas a partir de verbos da segunda conjugação. De acordo com Camara Jr. (2004[1970], p. 105), existe, na verdade, a primeira conjugação (*-ar*) e a outra classe que, em certas formas, divide-se na segunda (*-er*) e terceira conjugação (*-ir*). Como a situação das conjugações verbais praticamente se manteve inalterada do Português Arcaico para o Português Brasileiro, isso poderia explicar a alternância de /e/ para /i/ nesses derivados. Concluímos que, da mesma forma que ocorre variação entre as vogais temáticas /e/ e /i/ nas conjugações verbais, essa é uma variação condicionada por fatores morfológicos e rítmicos.

**Palavras-chave:** alomorfa da vogal temática, formação de palavras, processos fonológicos, *Cantigas de Santa Maria*

## Introdução

O objetivo deste estudo é observar o fenômeno da alomorfa da vogal temática (doravante VT) desencadeado pela formação de nomes deverbais envolvendo o sufixo *-mento* em Português Arcaico (doravante PA). Podemos entender a alomorfa como um fenômeno em que ocorre a variação da forma de determinado morfema por conta de um determinado contexto morfofonológico. De acordo com Cristófar-Silva (2011, p. 54), “a distribuição de alomorfes indica a relação entre a fonologia e a morfologia”. Essa pesquisa surge diante do fato de que, diferentemente do que ocorre no Português Brasileiro atual, é mais raro encontrar estudos sobre os processos de formação de palavras em línguas antigas, como o PA. Encontramos, muitas vezes, apenas uma lista com os principais sufixos, prefixos, etc., que são usados na formação de novos itens lexicais em outras épocas e alguns

apontamentos históricos. Dessa forma, existe uma necessidade de se pesquisarem processos morfofonológicos não tão estudados na formação de palavras do português na época medieval em uma análise que considera a interface Fonologia-Morfologia; podemos dizer que esse é um estudo histórico da língua portuguesa – o que configura uma abordagem conhecida como “sincronia no passado” (MATTOS E SILVA, 2006).

Desenvolvemos este trabalho utilizando como *corpus* de pesquisa as 420<sup>1</sup> *Cantigas de Santa Maria* (doravante CSM), de autoria atribuída ao Rei Afonso X, o sábio. Como representantes legítimas do período arcaico, escolhemos as CSM porque elas são uma das fontes mais ricas do galego-português, em termos lexicais (METTMANN, 1972, 1986, 1988, 1989) e, segundo Parkinson (1998, p. 179), um monumento literário e musical da mais elevada importância. São poemas que contam os feitos milagrosos de Santa Maria e são também um hino de louvor à Virgem. As CSM são escritas em galego-português e são acompanhadas por pautas musicais com a melodia a ser cantada; além disso, algumas cantigas são acompanhadas (em dois dos manuscritos remanescentes) por desenhos miniaturizados que são chamados de *iluminuras* e que representam, de modo geral, o conteúdo que está sendo narrado na cantiga.



Figura 1 – Miniatura que acompanha a CSM 74 (LEÃO, 2007, p. 33)

Embora a autoria das CSM seja atribuída ao rei Afonso X, o sábio, figura que está no centro das atividades da poesia ibérica do século XII (BERTOLUCCI PIZZORUSSO, 1993b, p. 37), alguns autores afirmam que o monarca não poderia ter escrito todo o cancionero

1 Não estamos contando as cantigas que se repetem – Mettmann (1986, p. 7 e 24; 1987, p. 356), Parkinson (1998, p. 179) e Bertolucci Pizzorusso (1993a, p. 142).

sozinho. Todavia, devido ao caráter pessoal que as cantigas têm, já que muitas são escritas em primeira pessoa e a maioria faz referência ao rei Afonso X, quando pensamos nas CSM, as ligamos, normalmente, à figura do monarca. Segundo Massini-Cagliari (2005, p. 62), tendo sido Afonso X o autor de todas ou de apenas algumas das CSM, a sua biografia é o fator crucial na datação dos poemas da coleção, sendo relevante apontar as datas de seu nascimento (1221, em Toledo) e morte (1284, em Sevilha). Seu reinado inicia-se em 1252, tendo sido rei até sua morte. Além disso, observando dados biográficos sobre o rei, vemos que sua infância esteve envolvida pela religião e, especialmente, pelo culto à Virgem.

Massini-Cagliari (2005, p. 21) chama a atenção para o fato de que, durante muito tempo, as CSM foram “praticamente esquecidas como fonte primária do português (ou galego-português) medieval”. Um dos motivos principais para se desconsiderar as CSM como fonte legítima do PA advém do fato de que muitos estudiosos acreditam que Afonso X não era falante de galego-português, mas, sim, do castelhano. Assim, “a questão que daí surgia era a seguinte: é legítimo considerar o produto de castelhanos (?) escrevendo em galego-português como uma manifestação ancestral do Português?” (MASSINI-CAGLIARI, 2005, p. 21). Entretanto, alguns pesquisadores vêm levantando hipóteses de que o Rei Sábio possa ter sido falante nativo de galego-português. Peña (1973, p. XIX), por exemplo, acredita que a escrita de uma obra tão grandiosa como as CSM por Afonso X não seria um fato “tan estraño si tenemos en cuenta que mui probablemente el rey fue criado en Galicia”. Já Filgueira Valverde (1985, p. XIV) garante que Afonso X viveu nove anos na Galiza durante a infância: de 1223 a 1231, justamente na fase de aquisição da língua materna (dos dois aos onze anos).

Dessa forma, mesmo que o rei seja também falante nativo de castelhano e que esta língua possa trazer interferência “no galego-português do texto, principalmente se a Cantiga é da lavra do próprio Rei” (LEÃO, 2002, p. 3), podemos considerar que Afonso X, o sábio, tinha um profundo conhecimento do galego-português, por conta da sua educação como monarca e do período que passou na Galiza durante a infância. Assim, ele pode ter optado por escrever as CSM nessa língua, considerada na época “o verdadeiro idioma literário, tão manejado pelo rei Dom Afonso e por tantos outros poetas dos Cancioneiros” (LEÃO, 2007, p. 21). Leão chama a atenção para a riqueza lexical das CSM:

[...] do ponto de vista do léxico, as Cantigas apresentam uma riqueza imensa (como também, embora em menor grau, as cantigas de escárnio), pois não se limitam à tópica amorosa como as cantigas de amigo e de amor. Ao contrário, elas nos falam não só da vida religiosa, mas da vida em toda a sua complexidade, constituindo talvez o mais rico documento para o conhecimento da mentalidade, dos costumes, das doenças, das profissões, da prostituição, do jogo, dos hábitos monásticos, de todos os aspectos enfim do quotidiano medieval na Ibéria. (LEÃO, 2007, p. 152-153)

Consequentemente, ao escrever uma obra de temática tão rica e complexa, com uma estrutura formal rígida, o rei sábio comprova sua proficiência (e a de seus possíveis colaboradores) no idioma, o que legitima as CSM como representantes fidedignas da língua da Galiza.

Como nesta pesquisa daremos um enfoque maior na formação de palavras em PA, optamos pelo estudo dos processos de construção do léxico numa perspectiva gerativista. Portanto, partindo da perspectiva de que o léxico não é apenas um depósito de idiosincrasias,

nosso estudo traz uma observação do fenômeno da alomorfa da VT que ocorre na adjunção do sufixo *-mento* às bases verbais, tendo em conta a constituição do léxico através de regras de formação de palavras em PA.

### O sufixo *-mento* na história do português

Como dito acima, é raro encontrar estudos sobre os processos de formação de palavras em línguas antigas. Encontramos, normalmente, listas com os principais afixos usados na formação de novos vocábulos, além de alguns apontamentos históricos.

O sufixo enfocado nesta pesquisa, *-mento*, é, segundo Coutinho (1974, p. 171), proveniente do latim *-mentu/-menta/-mentum* e forma substantivos exprimindo ação ou resultado dela, coleção, instrumento, objeto, como as palavras *casamento*, *ferramenta* e *vestimenta*. Em latim, havia três gêneros para os vocábulos não verbais – masculino, feminino e neutro –, sendo que o gênero neutro ficava reservado, na maioria das vezes, às palavras que designavam seres inanimados, que é o caso de instrumentos e objetos em geral. As desinências apontadas por Coutinho (1974, p. 171) são típicas do nominativo de gênero neutro: no singular, desinência  $\emptyset$  para nomes terminados em *-u* e *-m* para os terminados em *-o* (que passava a *-u* no momento da adjunção da desinência como, por exemplo, *templo/templum*); no plural, *-a* para qualquer nome neutro. Embora Coutinho considere *-mento* e *-menta* como sendo o mesmo sufixo, nota-se que *-menta* possui o significado de coleção ou instrumento – que pode ter se originado no significado de plural inerente à terminação *-menta* em latim –, como nas palavras *ferramenta* e *vestimenta*, enquanto apenas *-mento* possui significado de ação ou resultado dela.

Diante dessas observações, podemos formular uma hipótese de que é possível considerar que *-mento* e *-menta* são dois sufixos diferentes no PB, sendo que *-menta* foi, provavelmente, anexado aos verbos *ferrar* e *vestir* pela Regra de Formação de Palavras (RFP) [verbo + *-menta*]. No entanto, embora *-menta* possa ser reconhecido como sufixo nesses casos, já não é mais produtivo no PB atual, pois não se encontram novas palavras sendo criadas a partir dele. Atualmente, existem vários sufixos que se ligam a inúmeros tipos de palavras para formar vocábulos com sentido de instrumento ou coleção (BECHARA, 2009, p. 359), como, por exemplo, *-aria*, *-eria*, *-al*, *-ada*, que se ligam a substantivos (*livraria* – de *livro*; *sorveteria* de *sorvete*; *laranjal* – de *laranja*; *boiada* – de *boi*; etc.) e *-or*, que se liga a verbos (*corredor* – de *correr*; *andador* – de *andar*; etc.).

Para Ali (1964, p. 240), o sufixo *-mento* é denominado como sendo formador de substantivos que denotam ação; o autor observa que

[...] notável facilidade tinha o português antigo para criar substantivos abstratos terminados em *-mento*. A prodigalidade de seu emprego é, até, um dos traços característicos da linguagem escrita daquela época; mas quando começa a prevalecer o gosto quinhentista, desde logo se nota o desuso dos ditos vocábulos, dando-se preferência, sempre que era possível, a palavras com outras terminações.

### Os casos de alomorfa da VT encontrados no *corpus*

Preocupamo-nos nesta pesquisa, primeiramente, com a coleta e a organização dos dados que virão a ser descritos e estudados. Como lembra Basílio (1999, p. 60), “a ocorrência

de uma construção lexical pode provir tanto de uma RFP quanto do acesso a um item já armazenado no léxico, e, portanto, não evidencia a operação do processo correspondente”. Assim, em virtude dessa dupla natureza do léxico (componente de regras e lista de entradas lexicais), separamos apenas as palavras que vieram de uma RFP em que temos uma base verbal dando origem aos nomes que serão analisados. Por isso, separamos as palavras que se encaixam na seguinte regra:



Consideramos para o estudo do PA o sufixo nominalizador *-mento*, isto é, um sufixo formador de nomes. Para que haja um processo de sufixação é necessária a adição desse sufixo a uma base que, nesse caso, é verbal: trata-se do tema do verbo (raiz + vogal temática). Como esse sufixo transforma uma base verbal em um nome, vemos que se trata de um sufixo significativo e categorial, pois acrescenta ao significado da base um significado acessório e muda a categoria gramatical do produto.

É importante notarmos as mudanças entre a base e o produto, afinal, para uma análise de processos morfofonológicos relacionados à formação de palavras por derivação deve-se sempre observar a interação entre os aspectos fonológicos e a constituição do léxico, assim, podemos ver quais mecanismos a língua tem para ampliar seu léxico a partir de palavras já existentes.

Por estarmos trabalhando com textos antigos, encontramos muita variação na grafia das palavras (já que a escrita do galego-português não era normatizada naquela época); desta maneira, adotamos uma delas e colocamos as outras como variantes da mesma palavra. Neste estudo, foram encontrados 35 nomes terminados em *-mento*, sendo que essas palavras podem ser segmentadas de acordo com a regra já explicitada. De acordo com a tabela 1, abaixo, vemos que o processo de alomorfia da VT é o único processo morfofonológico envolvendo o sufixo *-mento* encontrado e um fenômeno pouco ocorrente no *corpus*:

**Tabela 1 – Resultados finais das ocorrências dos processos encontrados no PA**

Processos	Ocorrências	
	<i>-mento</i>	
	quantidade	%
Justaposição	29	82%
Alomorfia da Vogal Temática (VT)	6	18%
Total	35	100%

Como está explicitado na Tabela 1, do total de 35 ocorrências de nomes formados pelo sufixo *-mento*, apenas 18%, o que corresponde a 6 palavras, sofreram o processo de alomorfia da VT. O restante dos nomes coletados foi formado a partir da justaposição

dos sufixos, ou seja, esses nomes não sofreram nenhum processo morfofonológico como observamos no exemplo 1,<sup>2</sup> abaixo:

(01) *casamento*

**Léxico**

[kaza]<sub>base</sub> + -meNtu]<sub>sufixo</sub> Adjunção (Morfologia)  
/kazameNtu/ Nome

(02) *castigamento*

**Léxico**

[kastiga]<sub>base</sub> + -meNtu]<sub>sufixo</sub> Adjunção (Morfologia)  
/kastigameNtu/ Nome

(03) *falimento*

**Léxico**

[fali]<sub>base</sub> + -meNtu]<sub>sufixo</sub> Adjunção (Morfologia)  
/falimeNtu/ Nome

A justaposição, no caso do sufixo analisado, mostrou-se produtiva, como podemos observar a partir da Tabela 2, abaixo:

**Tabela 2 - Casos de justaposição envolvendo o sufixo -mento no PA**

	<i>-mento</i>	
	quantidade	%
1. <sup>a</sup> Conjugação	22	76%
2. <sup>a</sup> Conjugação	1	4%
3. <sup>a</sup> Conjugação	6	20%
Total	29	100%

Vemos aqui que o processo de justaposição dos sufixos acontece com a grande maioria dos nomes derivados em *-mento* (correspondendo a 76% do total de palavras derivadas em *-mento*), sendo que a maior parte desses nomes é da primeira conjugação e uma pequena parcela é de nomes advindos de verbos da segunda e terceira conjugações.

Já a alomorfa da VT aconteceu apenas com nomes derivados de verbos da segunda conjugação, como se pode observar de maneira esquemática na Tabela 3, abaixo:

**Tabela 3 - casos de alomorfa da vogal temática no PA separados por conjugação verbal**

	<i>-mento</i>	
	quantidade	%
1. <sup>a</sup> Conjugação	---	---
2. <sup>a</sup> Conjugação	6	100%
3. <sup>a</sup> Conjugação	---	---
Total	6	100%

2 De acordo com os pressupostos da Fonologia Lexical, os processos que vamos estudar aplicam-se no nível lexical, pois ocorrem dentro dos limites da formação do léxico. Para fazer a representação da justaposição dos sufixos e dos processos encontrados, optamos por seguir a representação do léxico em dois níveis, de modo análogo ao trabalho de Lee (1995), que estabeleceu dois níveis para o léxico do PB. Massini-Cagliari (1999, p. 190) também considera dois níveis para a aplicação das regras de atribuição do acento em PA e em PB.

Segundo Camara Jr. (2004[1970], p. 105), no PB atual, as conjugações em que se distribuem os verbos são uma aproximação da realidade. Temos na verdade a primeira conjugação (-ar) e a outra classe que, em certas formas, divide-se na segunda (-er) e terceira conjugação (-ir); como a situação das conjugações verbais praticamente se manteve inalterada do PA para o PB, isso poderia explicar a alternância de /e/ para /i/ nesses derivados. Com o sufixo *-mento*, apenas um nome derivado de verbo da segunda conjugação não passou por nenhum processo morfofonológico. No Quadro 1 trazemos dois exemplos de casos de alomorfa da VT:

**Quadro 1 - Análise de palavras que sofreram alomorfa da VT**

Atrevimento	Merecimento	
[atreve] <sub>base</sub> [-meNtu] <sub>sufixo</sub>	[merese] <sub>base</sub> [-meNtu]	forma de base
		<b>1º estrato:</b>
atreveNtu	mereseNtu	justaposição
a.tre.ve.meN.tu	me.re.se.meN.tu	silabação
		<b>2º estrato:</b>
a.tre.ve.méN.tu ∪ ∪ ∪ — ∪	me.re.se.méN.tu ∪ ∪ ∪ — ∪	acento principal (regra <i>default</i> )
a.tré.vi.méN.tu	me.ré.si.méN.tu	Alomorfa da VT
[atrevi'mêto]	[meresi'mêto]	<i>output</i>

Observamos nesses dois casos o levantamento da vogal influenciada pela derivação. A sílaba <men> do sufixo *-mento* atrai o acento já que o padrão troqueu moraico é *default* no PA; assim, a sílaba em que se encontra a VT torna-se pretônica, o que abre a possibilidade do levantamento da vogal dessas sílabas. Da mesma forma que ocorre variação entre as vogais temáticas /e/ e /i/ nas conjugações verbais, essa é uma variação condicionada por fatores morfológicos e rítmicos. Esse mesmo processo ocorreu também com as palavras *acorrimento*, *defendimento*, *entendimento* e *perdimento*, derivadas, respectivamente, de *acorrer*, *defender*, *entender* e *perder* – com o sufixo *-mento*, apenas um nome derivado de verbo da segunda conjugação não passou por nenhum processo morfofonológico, o nome *detêmento* derivado de *detêr*, que foi formado por justaposição.

### Considerações finais

Este artigo teve como objetivo principal mapear e analisar a alomorfa da VT que ocorreu na formação de nomes derivados com o sufixo *-mento* em PA, sincronia da língua portuguesa dos séculos XII-XIII.

A alomorfa da VT é um caso de variação envolvendo vogais que é originada por fatores morfológicos, já que aconteceu apenas com verbos da segunda conjugação que forma em PB, segundo Camara Jr. (2004[1970], p. 105), uma classe separada em conjunto com a terceira conjugação e em oposição à primeira conjugação, o que explica a variação entre as vogais temáticas /e/ e /i/ em derivados não apenas da segunda conjugação, mas

também da terceira.<sup>3</sup> Como a situação das conjugações verbais praticamente se manteve inalterada do PA para o PB, podemos estender essa explicação para os derivados nas duas sincronias.

Tanto atualmente como no PA, observa-se que há uma tendência à regularidade nos nomes formados pelo sufixo *-mento*, por isso notamos que a incidência de justaposição envolvendo o sufixo estudado é maior que o número de casos de alomorfa da VT.

Neste artigo apontamos alguns caminhos para a análise da alomorfa da VT, mas ainda há muito a ser estudado com relação aos processos de formação de palavras, sobretudo em períodos passados das línguas, como o PA.

## REFERÊNCIAS

ALI, M. S. *Gramática Secundária e Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1964.

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

BERTOLUCCI PIZZORUSSO, V. Cantigas de Santa Maria. In: LANCIANI, G.; TAVANI, G. (Org.). *Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1993a. p. 142-146.

\_\_\_\_\_. Alfonso X. In: LANCIANI, G.; TAVANI, G. (Org.). *Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1993b. p. 36-41

BASÍLIO, Margarida. A Morfologia no Brasil: indicadores e questões. *D.E.L.T.A.*, v. 15, n. especial, p. 53-70, São Paulo, 1999.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. [primeira edição 1970].

COUTINHO, I. de L. *Gramática histórica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.

CRISTÓFARO-SILVA, T. *Dicionário de Fonética e Fonologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

ILGUEIRA VALVERDE, J. Introducción. In: ALFONSO X EL SABIO. *Cantigas de Santa María*: Códice Rico de El Escorial. Madrid: Castalia, 1985. p. XI-LXIII.

LEÃO, Â. V. *Cantigas de Santa Maria de Afonso X, o sábio*: Aspectos culturais e literários. São Paulo: Linear B; Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2007.

\_\_\_\_\_. Questões de linguagem nas Cantigas de Santa Maria, de Afonso X. *Ensaio*: Associação Internacional de Lusitanistas (AIL). 2002. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/fale/pos/ail/leao01.htm>>. Acesso em: 17 jan. 2005.

<sup>3</sup> Prado (2010) analisa um caso de alomorfa da VT que ocorreu com um derivado da terceira conjugação verbal e envolvendo o sufixo *-çon* em PA.



LEE, S.-H. *Morfologia e Fonologia Lexical do Português*. Tese (Doutorado) - IEL/UNI-CAMP, Campinas, 1995.

MASSINI-CAGLIARI, G. *A música da fala dos trovadores: estudos de prosódia do português arcaico, a partir das cantigas profanas e religiosas*. Tese (Livre Docência em Fonologia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. Araraquara: UNESP, 2005.

\_\_\_\_\_. *Do poético ao lingüístico no ritmo dos trovadores: três momentos da história do acento*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 1999.

METTMANN, W. *Alfonso X, el Sabio*. Cantigas de Santa Maria (cantigas 261 a 427). Madrid: Castalia, 1989.

\_\_\_\_\_. *Alfonso X, el Sabio*. Cantigas de Santa Maria (cantigas 101 a 260). Madrid: Castalia, 1988.

\_\_\_\_\_. *Alfonso X, el Sabio*. Cantigas de Santa Maria (cantigas 1 a 100). Madrid: Castalia, 1986.

\_\_\_\_\_. *Alfonso X, el Sabio*. *Cantigas de Santa Maria: Glossário*. v. IV. Coimbra: Universidade, 1972.

PARKINSON, S. *As Cantigas de Santa Maria: estado das cuestións textuais*. *Anuario de estudios literarios galegos*, Vigo, p. 179-205, 1998.

PEÑA, M. *Affonso el Sabio*. Antología com estudios preliminares y un vocabulario. México: Porrúa, 1973.

PRADO, N. C. *Processos morfofonológicos na formação de nomes deverbais com os sufixos -çon/-ção e -mento: um estudo comparativo entre Português Arcaico e Português Brasileiro*. 2010. 193 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Área de concentração: morfofonologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

## ANEXO

Segue em anexo a lista completa de palavras terminadas em *-mento* coletadas nas 420 *Cantigas de Santa Maria*. As palavras estão separadas por tipos de processos morfofonológicos.

Quadro (2) – Nomes deverbiais formados com a justaposição do sufixo *-mento*

	Justaposição	
	Nome	Verbo de origem
<b>Primeira Conjugação</b>	Assessegamento	Assessegar
	Avondamento	Avondar
	Casamento	Casar
	Castigamento	Castigar
	Delongamento	Delongar
	Entallamento	Entallar
	Enssinamento (Ensinar)	Enssinar (Ensinar)
	Enterramento	Enterrar
	Erdamento (Herdamento)	Erdar
	Firmamento	Firmar
	Fondamento (fundamento)	Fondar-se
	Mandamento	Mandar
	Mõestamento	Mõestar
	Mudamento	Mudar
	Ordãamento (ordinamento)	Ordãr
	Pensamento (Pensamento)	Pensar
	Renembramento	Renembrar
	Sagramento	Sagrar
	Salvamento	Salvar
	Tardamento	Tardar
	Testamento	Testar
	Torneamento	Tornear
<b>Segunda Conjugação</b>	Detẽemento	Detẽer
<b>Terceira Conjugação</b>	Bastimento	Bastir
	Comprimento	Comprir
	Cousimento	Cousir
	Descousimento	Descousir (Des+cousir)
	Departimento	Departir
	Falimento	Falir

**Quadro (3) - Nomes deverbais formados sufixo *-mento* que sofreram o processo de alomorfa da VT**

Alomorfa da Vogal Temática		
Nome		Verbo de Origem
<b>Segunda Conjugação</b>	Acorrimento	Acorrer
	Atrevimento (Atrevestimento)	Atrever-se
	Defendimento	Defender
	Entendimento (Entendimento)	Entender
	Merecimento	Merecer
	Perdimento	Perder